

Sumário	Pág.
■ Economia Internacional .....	1
■ Estados Unidos .....	1
■ Economia Brasileira.....	4
■ Calendário econômico.....	9

Acompanhamento semanal  
26 a 30 de abril de 2010

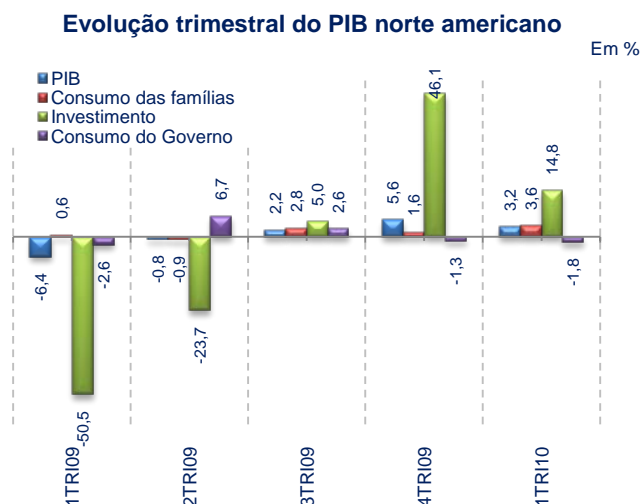
## Economia Internacional

### Estados Unidos da América

1

#### ■ PIB do 1ºTRI10 registra expansão de 3,2%

A economia dos Estados Unidos registrou uma expansão do PIB, a taxa anualizada, de 3,2% no primeiro trimestre de 2010, de acordo com a leitura preliminar, ante o quarto trimestre do ano passado, quando a expansão foi de 5,6%. Este resultado veio em linha com as expectativas do mercado.



Fonte: Bureau of Economic Analysis

Contribuíram positivamente para o aumento do PIB no período, gastos pessoais dos consumidores, investimentos privados em estoques, exportações, e investimentos fixos não residenciais, que foram parcialmente compensados por gastos governamentais e em investimentos fixos residenciais. As importações, que são subtraídas do cálculo do PIB, aumentaram no período.

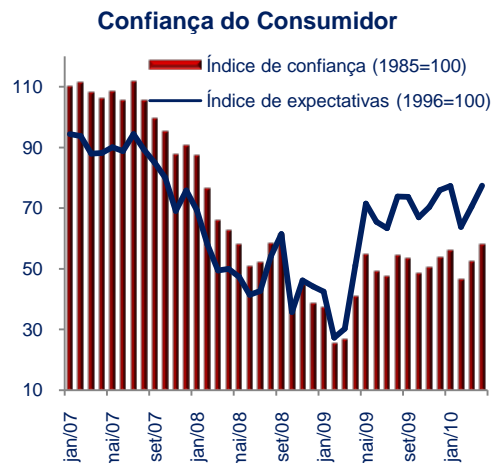
Os gastos reais com consumo pessoal aumentaram 3,6% no primeiro trimestre, ante aumento de 1,6% no quarto. Os investimentos fixos não-residenciais subiram 4,1% após avanço de 5,3% no quarto trimestre. Já os investimentos fixos residenciais tiveram uma queda de 10,9%, na comparação com uma retração de 3,8% no quarto trimestre.

As exportações de bens e serviços aumentaram 5,8% no primeiro trimestre em comparação com alta de 22,8% no quarto trimestre. Enquanto que as importações de bens e serviços subiram 8,9% ante avanço de 15,8%.

Os gastos públicos (consumo do governo e investimentos brutos) subiram 1,4% no primeiro trimestre depois de registro de estabilidade no quarto trimestre. Gastos com defesa aumentaram 1,2% ante queda de 3,6%. Fora defesa, os gastos subiram 1,7%, após alta de 8,3%. Os gastos do governo com o setor imobiliário e investimentos brutos caíram 3,8%, depois de retração de 2,2%.

## Indicadores de confiança do consumidor

**Conference Board:** o índice de confiança dos consumidores norte-americanos subiu para 57,9 pontos em abril ante 52,3 em março (dados revisados). Analistas projetavam 53,5 pontos, após dados não revisados terem mostrado uma leitura de 52,5 pontos no mês passado.



Fonte: Conference Board

O percentual daqueles que acreditam que as condições de negócios estão boas subiu de 8,5% em março para 9,1% em abril. O percentual dos que acham que as condições estão ruins caiu de 42,1% para 40,2%.

A avaliação dos consumidores em relação ao mercado de trabalho também melhorou. O percentual das pessoas que acreditam que está melhor conseguir um emprego subiu de 4% para 4,8% em abril. Já o percentual daqueles que consideram difícil conseguir emprego recuou de 46,3% em março para 45% este mês.

**Michigan/Reuters:** a leitura final do índice de confiança do consumidor para o mês de abril, divulgada pela Universidade de Michigan e pela Reuters, recuou para 72,2 pontos, ante 73,6 pontos em março, e depois de a leitura preliminar ter registrado queda para 69,5.

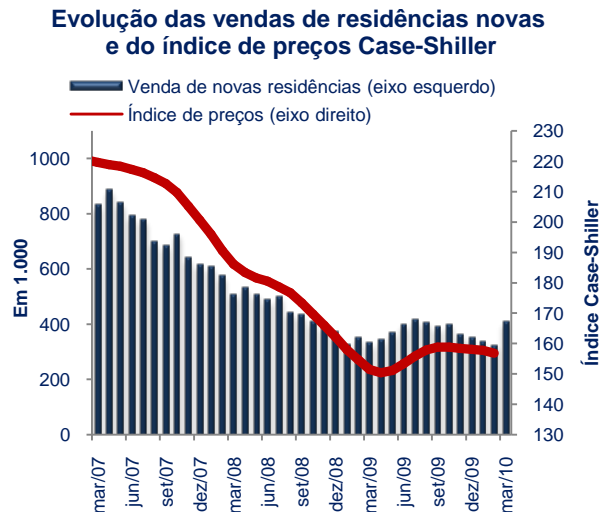
## PMI-Chicago sobe para 63,8 pontos em abril

O índice dos gerentes de compras de atividade industrial de Chicago subiu para 63,8 pontos em abril ante 58,8 pontos em março. Na previsão do mercado, o indicador subiria para 59,9 pontos.

O componente de novos pedidos subiu de 61,8 pontos em março para 65,2 pontos em abril, e o subíndice de preços pagos avançou de 66,6 pontos para 71,4 pontos. O componente de emprego teve alta, passando de 53,1 pontos para 57,2 pontos, enquanto que o indicador de estoques caiu de 52,4 pontos para 50,1 pontos em abril.

## ■ Mercado imobiliário

**Índice de preço de imóveis S&P/Case-Shiller:** os preços de imóveis residenciais apresentaram uma alta nas 20 regiões metropolitanas dos Estados Unidos em fevereiro. O índice de preços S&P/Case-Shiller apresentou uma leitura de 144,03 pontos em fevereiro, uma alta de 0,6% em relação a fevereiro do ano passado, e baixa de 0,9% na comparação com janeiro.



Fonte: U.S. Department of Commerce; Standard & Poor's

Considerando apenas as dez maiores cidades, com leitura de 156,82 pontos em fevereiro, o índice subiu 1,4% na comparação com o mesmo mês do ano passado, enquanto na comparação com janeiro houve uma queda de 0,6%.

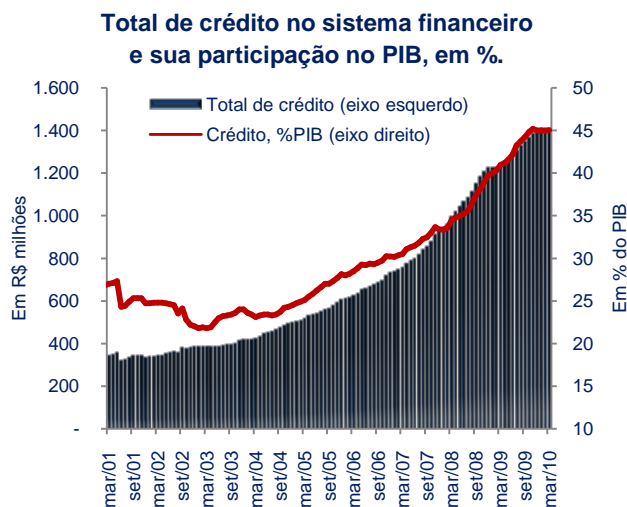
**Nossa perspectiva:** embora a recuperação da economia venha ganhando força, com os setores de indústria e varejo bem promissores, o mercado de trabalho, mesmo tendo diminuído suas perdas, ainda apresenta dificuldades.

Houve uma melhora no Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro trimestre, recuperação de consumo e melhora dos indicadores econômicos em geral. Por outro lado, a inflação continua baixa, os núcleos (que excluem preços de alimentos e petróleo) estão abaixo de 1%, sem pressão de preços, expectativas ancoradas, capacidade instalada abaixo no nível pré crise e mercado de trabalho ruim. Neste contexto, o FED decidiu manter a taxa atual por um longo período.

# Economia Brasileira

## ▣ Evolução positiva do crédito

**Operações de crédito:** o volume total das operações de crédito do sistema financeiro atingiu R\$1.452 bilhões em março, elevando-se 1,1% no mês e 16,8% em doze meses. Em decorrência, a relação crédito/PIB manteve o patamar registrado no mês anterior, 45%, ante 41% em março de 2009.



Fonte: BACEN

**Participação dos bancos:** os bancos públicos reduziram sua participação relativa no total da carteira do sistema financeiro, atingindo 41,5% em março, contra 41,5% em fevereiro. A representatividade das instituições financeiras nacionais aumentou 0,2 p.p., para 40,7%, enquanto a parcela referente aos bancos estrangeiros permaneceu em 17,8%.

**Taxa média de juros:** a taxa média de juros do crédito referencial atingiu 34,2% a.a. em março, com declínios de 0,1 p.p. no mês e de 5 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. O custo médio das operações com o segmento empresarial apresentou elevação mensal de 0,4 p.p. e redução de 2,6 p.p. em doze meses, ao atingir 26,3% a.a. em março. Em sentido oposto, o custo médio das contratações realizadas pelas famílias atingiu 41% a.a. menor valor da série histórica, registrando declínios respectivos de 0,9 p.p. e de 9,1 p.p. no mês e em doze meses.

**Inadimplência:** a taxa de inadimplência do crédito referencial, incluídas as operações com atrasos superiores a noventa dias, alcançou 5,2% em março, recuando 0,1 p.p. Por segmento, o percentual de atrasos nos empréstimos realizados com pessoas físicas atingiu 7% e nas operações com pessoas jurídicas, 3,6%, representando quedas mensais de 0,3 p.p. e de 0,1 p.p., respectivamente.

**Nossa perspectiva:** a expectativa é de contínuo aumento da oferta de crédito. Um indicadore desta tendência é a alta de 1,5% na primeira quinzena do mês do volume total de crédito bancário.

O crédito a pessoas físicas subiu 3,1% em abril, até o dia 15. A variação é superior aos 2,2% apontados em março sobre fevereiro. O crédito a pessoas jurídicas tinha expansão mais modesta, de 0,2% na parcial de abril. O aumento é semelhante ao que se verificou em março, quando a totalidade dos financiamentos a empresas também registrou alta de 0,4%.

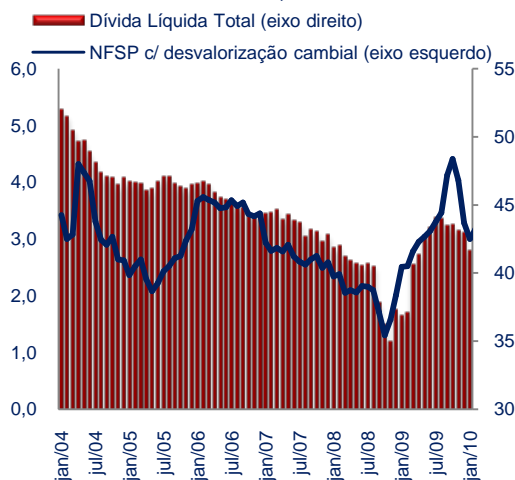
## 5 Contas Fiscais

**Resultado Primário:** em março, o setor público consolidado registrou superávit primário de R\$216 milhões. O Governo Central registrou déficit de R\$3,9 bilhões, e os governos regionais e as empresas estatais, superávit de R\$3,3 bilhões e R\$354 milhões, respectivamente.

No ano, o superávit primário acumula R\$16,8 bilhões, 0,51 p.p. do PIB inferior ao registrado no mesmo período do ano anterior. O superávit acumulado em doze meses, até março, alcançou R\$62,5 bilhões (1,94% do PIB), comparativamente a R\$70,7 bilhões (2,11% do PIB) no acumulado até fevereiro.

**Resultado Nominal:** o resultado nominal do setor público, que inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados, registrou déficit de R\$17,1 bilhões em março. No acumulado no ano, o resultado foi deficitário em R\$28,2 bilhões (3,53% do PIB), elevando-se 0,58 p.p. do PIB em relação ao déficit registrado no primeiro trimestre de 2009. No acumulado em doze meses, o déficit atingiu R\$111,6 bilhões (3,46% do PIB), ante déficit de R\$101,3 bilhões (3,17% do PIB) no acumulado até fevereiro.

### Dívida líquida e Necessidade de Financiamento do Setor Público, em % do PIB



Fonte: BACEN

**Dívida líquida do setor público:** alcançou R\$1.366,6 bilhões (42,4% do PIB) em março, elevando-se 0,3 p.p. do PIB em relação ao mês anterior. Contribuiu para esse crescimento, além da incorporação dos juros nominais, a apreciação cambial de 1,7% registrada no mês.

No ano, observa-se redução equivalente a 0,4 p.p. do PIB na relação DLSP/PIB. Contribuíram para esse decréscimo o superávit primário, com 0,5 p.p. do PIB; o efeito do crescimento do PIB corrente, com 1,1 p.p.; e a desvalorização cambial de 2,3%, com 0,2 p.p.

**Dívida Bruta:** atingiu R\$1.947,9 bilhões (60,4% do PIB) em março, comparativamente a R\$2.015 bilhões (63,1% do PIB) em fevereiro.

**Dívida mobiliária federal:** avaliada pela posição de carteira, totalizou R\$2,7 bilhões em relação ao mês anterior. O resultado refletiu resgates líquidos de R\$12 bilhões, decréscimo de R\$0,2 bilhão em razão da apreciação cambial e incorporação de juros de R\$14,9 bilhões.

Ao final de março, a estrutura de vencimento da dívida mobiliária em mercado era a seguinte:

Vencimento	Valores, em R\$ bilhões	% da dívida total
2010	R\$179,5	12,8%
2011	R\$300,2	21,4%
A partir de 2012	R\$920,7	65,3%
<b>Total</b>	<b>R\$1.400,4</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: BACEN

**Nossa perspectiva:** o Banco Central trabalha com a hipótese de recuo da relação dívida líquida do setor público versus Produto Interno Bruto (PIB) para 42% em abril. Esse indicador, que subiu de 42,1% em fevereiro para 42,4% em março, deverá ser beneficiado pelo aumento sazonal na arrecadação de impostos no período, com impacto positivo sobre o superávit primário.

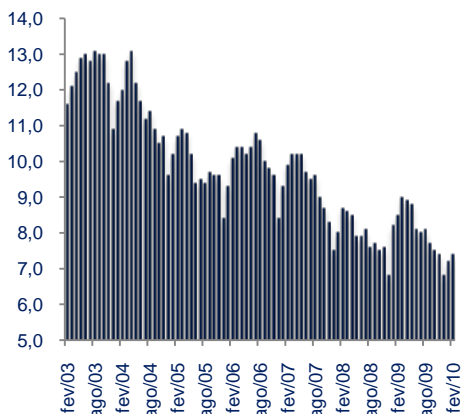
Em março, o setor público não financeiro teve o pior resultado primário para meses de março desde 2002, ao registrar déficit de R\$ 216 milhões. A carga de juros nominais apropriados somou R\$ 16,86 bilhões, também a mais elevada da série histórica do BC para o mês, o que teve impacto negativo na dívida pública.

Segundo o próprio BC, o desempenho ruim das contas públicas não elimina a perspectiva de melhora ao longo do ano. Por isso, se mantém a previsão de queda da dívida para 40% do PIB em 2010.

## ☛ Taxa de desemprego em 7,6% em março

**Taxa de desemprego:** a taxa média de desocupação em seis regiões metropolitanas atingiu 7,6% em março, ante 7,4% em fevereiro e 9% em março de 2009. A taxa de desemprego ficou bem próxima do esperado pelo mercado, que estimava que a taxa média ficaria em 7,55% em março.

**Evolução da taxa de desemprego**  
Em % da PEA

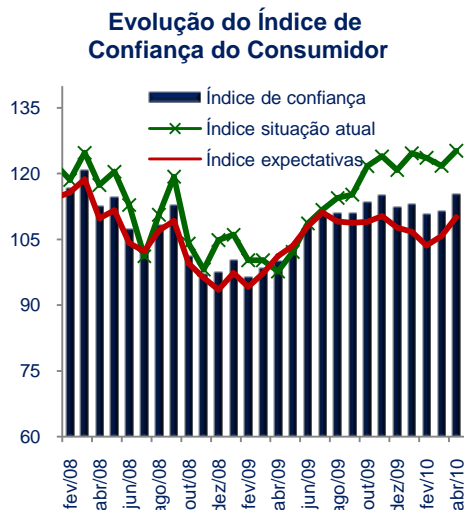


Fonte: IBGE

**Rendimento do trabalhador:** o rendimento real habitual subiu 0,4% em relação a março do ano anterior e 1,5% ante fevereiro, fechando em R\$ 1.413,40.

## Consumidor se mostra mais confiante

O Índice de Confiança do Consumidor, calculado pela FGV, subiu 3,5% entre março e abril de 2010, passando de 111,4 pontos para 115,3 pontos, com ajuste sazonal. Na comparação com abril de 2009, o índice avançou 15,8%.



Fonte: FGV

7

O Índice da Situação Atual (ISA) subiu 2,8%, alcançando 125,2 pontos, o maior nível da série histórica. Já o Índice de Expectativas (IE) elevou-se pelo segundo mês consecutivo (em 4,1%), ficando em 110,1 pontos.

## Empresários industriais seguem otimistas

A confiança do empresário industrial brasileiro permanece elevada, apesar da ligeira queda registrada em abril na comparação com março deste ano. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) abril ficou em 66,9 pontos, 0,8 ponto menor que o de março. Essa é a terceira retração mensal consecutiva do Índice no ano. A queda acumulada é de 1,8 ponto.

No entanto, a queda de abril de 2010 em relação ao mês anterior é vista como sazonal dentro da série histórica do ICEI. Somente os números dos últimos dois anos, 2008 e 2009, não acompanharam essa tendência.

O índice das expectativas para os próximos seis meses também recuou de 71 para 69,7 pontos. Os empresários estão menos otimistas tanto no que diz respeito à economia brasileira quanto à própria empresa. O resultado, porém, ainda mostra que as perspectivas são boas, uma vez que o índice está acima dos 65 pontos.

## Índices de preços

**IGP-M:** o Índice Geral de Preços Mercado teve inflação de 0,77% em abril, ante o resultado de 0,94% registrado no mês de março. No ano, a taxa está em 3,56%, enquanto no acumulado dos 12 meses houve variação de 2,88%.

**IPA:** o Índice de Preços ao Produtor Amplo que responde por 60% do cálculo do indicador, teve variação de 0,72% em abril, ante a taxa de 1,07% registrada no mês

anterior. No ano, o IPA variou 3,76% e no acumulado de 12 meses a variação foi de 1,62%.

**IPC:** o Índice de Preços ao Consumidor, que possui peso de 30% no indicador geral, variou 0,73% em abril, em comparação à taxa de 0,83% verificada no mesmo período do mês anterior. No resultado anual, a taxa ficou em 3,48%. No acumulado de 12 meses, o IPC variou 5,31%.

**INCC:** o Índice Nacional de Custo da Construção, que responde por 10% do índice fechado, variou 1,17% em abril, ante a taxa de 0,45% em março. O resultado referente ao ano foi de 2,51%, enquanto no acumulado dos 12 meses a taxa variou 5,35 %.

## ■ Indicadores da semana

■ **Ibovespa:** o Índice Bovespa fechou a semana com uma queda de 3,03%, aos 67.181 (em 03/05, às 12:00hs).

■ **Dólar:** a moeda norte-americana encerrou a semana com uma desvalorização de 0,69%, sendo cotada a R\$ 1,735 (em 03/05, às 12:00hs).

■ **Juros futuro:** os juros futuro negociado na BM&F, DI Jan 11, fechou a semana em 11,16%. Em 26 de abril, os juros estavam em 10,81% a.a..


## ■ Perspectiva do mercado – Relatório Focus

Em 30 de abril de 2010	2008	2009	2010	2011
PIB (em %)	5,2	- 0,2%	6,06	4,50
Produção Industrial (em %)	4,1	-7,40	9,54	5,00
Taxa de Câmbio no fim do período (R\$/US\$)	2,4	1,74	1,80	1,85
Selic (final do período, em %)	13,8	8,75	11,75	11,25
IPCA (em %)	6,6	4,31	5,42	4,80

Fonte: Bacen - Relatório divulgado em 03 de maio de 2010. 2008 e 2009: Dados efetivos

Nota: Números em azul: resultado igual ao da semana anterior. Números em verde: resultado maior. Número em vermelho: resultado menor.

## Calendário de divulgação – Maio de 2010

Data	Hora	Evento	Referência	Consenso Mercado	Indicador Anterior
03/05/2010	08:00	 Brasil - IPC(S)	4ª Quadr/Abr	0,77%	0,76%
	08:30	 Brasil - Relatório Focus	Semanal	-	-
	09:30	 EUA - Renda pessoal	Março	0,3%	0,0%
	09:30	 EUA – Gastos pessoal	Março	0,6%	0,3%
	11:00	 EUA - ISM Indústria	Abril	60 pontos	59,6 pontos
	11:00	 EUA – Gastos com construção	Março	-0,5%	-1,3%
			 Brasil - Balança Comercial	Abril	US\$1.300M
04/05/2010	07:00	 Brasil - IPC(Fipe)	Abril	0,50%	0,34%
	09:30	 Brasil - Pesquisa Industrial Mensal	Março	2,0%	1,5%
	11:00	 EUA – Encomendas da indústria	Março	0,0%	0,6%
	11:00	 EUA – Venda de imóveis pendentes	Março	3,7%	8,2%
05/05/2010	09:15	 EUA - ADP Employment	Abril	25 mil	-23 mil
	11:00	 EUA - ISM Serviços	Abril	56,0 pontos	55,4 pontos
06/05/2010	08:00	 Brasil - IGP(DI)	Abril	0,70%	0,63%
	08:30	 Brasil - Ata do Copom	Abril	-	-
		 EURO - Reunião do BCE	Maio	-	1,00%
07/05/2010	09:00	 Brasil - IPCA	Abril	0,58%	0,52%
	09:00	 Brasil - Pesquisa Industrial Mensal Regional	Março	-	-
	09:30	 EUA - Payrolls	Abril	1809 mil	162 mil
	09:30	 EUA – Taxa de desemprego	Abril	9,7%	9,7%
	16:00	 EUA – Crédito ao Consumidor	Março	-US\$ 3,0B	-US\$ 11,5 B

## Contatos

### Rio de Janeiro

Praia de Botafogo, 440/ 6° andar  
Rio de Janeiro - RJ – CEP: 22250-040  
Tel: (+55 21) 3797-1000

### São Paulo

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.729/ 418  
São Paulo – SP – CEP: 04538-905  
Tel: (+55 11) 3443-7208

### Porto Alegre

Av. Carlos Gomes, 222 / conj. 1301  
Porto Alegre - RS – CEP: 90480-000  
Tel: (+55 51) 3012-0181

[www.nsgcapital.com.br](http://www.nsgcapital.com.br)

10



### Presidência

Luiz Eduardo Franco de Abreu, MsC  
[luiz.abreu@nsgcapital.com.br](mailto:luiz.abreu@nsgcapital.com.br)

### Diretoria de Pesquisa e Análise

José Carlos Franco de Abreu Filho, Dr.  
[jose.abreu@nsgcapital.com.br](mailto:jose.abreu@nsgcapital.com.br)

### Gerencia de Análise

José Carlos Franco de Abreu Neto, MsC, CNPI  
[jose.neto@nsgcapital.com.br](mailto:jose.neto@nsgcapital.com.br)

### Departamento Econômico

Maria Fernanda C. de Lima Santin, MsC  
[fernanda.santin@nsgcapital.com.br](mailto:fernanda.santin@nsgcapital.com.br)

### Diretoria de Operações

Marcos Carneiro da Silva  
[marcos.carneiro@nsgcapital.com.br](mailto:marcos.carneiro@nsgcapital.com.br)

### Gerencia de Equity Hedge

Fernando Barroso  
[fernando.barroso@nsgcapital.com.br](mailto:fernando.barroso@nsgcapital.com.br)

### Diretoria de Estruturação

Andrea Moreira Lopes  
[andrea.lopes@nsgcapital.com.br](mailto:andrea.lopes@nsgcapital.com.br)

## Disclaimer

As informações financeiras utilizadas nesta apresentação foram obtidas diretamente das fontes discriminadas ao longo do documento, que não são exclusivas. Todas elas foram obtidas de fontes públicas confiáveis e de boa fé, mas não foram independentemente conferidas, de modo que nenhuma garantia, expressa ou implícita, é feita sobre sua exatidão ou integridade.

Este documento foi preparado pelo Departamento Econômico da NSG Capital e está sendo fornecido meramente em caráter informativo. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio.

Este documento não é uma oferta de venda ou uma solicitação para aquisição de ações ou qualquer ativo financeiro. Ocasionalmente, executivos ou funcionários da NSG Capital ou de empresas controladas podem, de acordo com o permitido por lei, possuir uma posição, ou de outra maneira estarem interessados em transações com ativos direta ou indiretamente relacionados com este relatório. No entanto, a NSG Capital e qualquer empresa relacionada não aceitam responsabilidades por qualquer perda direta ou indireta surgida como consequência do uso deste relatório.

Nenhuma parte deste documento pode ser (i) copiada, foto copiada, ou duplicada de nenhuma forma, e por quaisquer meios, ou (ii) redistribuída sem prévio consentimento formal da NSG Capital.